



Eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia: Uma revisão de literatura

Luiz Felipe de Azevedo Assunção¹, Ana Katarina Miranda de Andrade¹, Beatriz Araujo da Costa¹, Christiane Maria Passos Marcos¹, Cyrlyanne Augusta de Paiva¹, Eugênio Felipe Torres Maia¹, João Victor de Melo Amaral¹, Julianna Beatriz Arruda de Moraes¹, Juliana Helena Dias Davim¹, Layla Farias Arcanjo De Carvalho¹, Luiza Zielke da Silva¹, Ludmilla Moraes de Mello Lopes¹, Maria Eduarda Benevides Leite de Castro¹, Rodolpho Marcell Medeiros Costa de Melo¹, Zelda Maria dos Santos Miranda¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1191-1207>

Artigo publicado em 11 de Março de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A epilepsia resistente a medicamentos representa um desafio significativo na neurologia, afetando pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais. O canabidiol (CBD) tem sido investigado como uma alternativa terapêutica para esses casos. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para avaliar a eficácia do CBD no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos. Foi realizada uma revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Cannabidiol AND Epilepsy AND Treatment”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que abordassem a eficácia do CBD no tratamento da epilepsia. Ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises foram priorizados. Os estudos analisados demonstraram que o CBD reduz a frequência das crises epiléticas em pacientes refratários, com taxas de resposta que variam de 33% a 50%. A eficácia pode diminuir ao longo do tempo, mas ainda apresenta benefícios clínicos relevantes. Os principais efeitos adversos relatados foram diarreia, sonolência e perda de apetite, geralmente de intensidade leve a moderada. Além disso, o CBD tem sido estudado para o tratamento de outras condições neuropsiquiátricas, como transtornos de ansiedade e neurodegenerativos. Os achados indicam que o CBD é uma alternativa promissora no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos, especialmente em crianças com síndromes epiléticas graves. No entanto, há desafios a serem superados, incluindo a variabilidade da resposta ao tratamento, a necessidade de monitoramento dos efeitos adversos e a acessibilidade limitada no Brasil. A regulamentação do CBD ainda gera debates, sendo necessário ampliar as políticas públicas para viabilizar seu uso clínico. O CBD demonstrou eficácia no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos, mas sua aplicação clínica requer mais investigações sobre segurança e efeito a longo prazo. A ampliação do acesso e a regulamentação mais clara podem contribuir para sua adoção como tratamento adjuvante na prática médica.

Palavras-chave: Canabidiol; Epilepsia; Epilepsia resistente a medicamento; Tratamento.

Efficacy of Cannabidiol in the Treatment of Epilepsy: A Literature Review

ABSTRACT

Drug-resistant epilepsy remains a significant challenge in neurology, affecting patients who do not respond to conventional treatments. Cannabidiol (CBD) has been investigated as a therapeutic alternative for these cases. This study conducted an integrative literature review to evaluate the efficacy of CBD in the treatment of drug-resistant epilepsy. An integrative review was conducted using PubMed and LILACS databases, with the descriptors Cannabidiol AND Epilepsy AND Treatment. Articles published in the last five years, available in full, and addressing the efficacy of CBD in epilepsy treatment were included. Randomized clinical trials, systematic reviews, and meta-analyses were prioritized. The analyzed studies demonstrated that CBD reduces seizure frequency in refractory patients, with response rates ranging from 33% to 50%. Although efficacy may decrease over time, clinical benefits remain relevant. The main reported adverse effects were diarrhea, drowsiness, and loss of appetite, usually mild to moderate. Additionally, CBD has been studied for the treatment of other neuropsychiatric conditions, such as anxiety and neurodegenerative disorders. Findings suggest that CBD is a promising alternative for drug-resistant epilepsy, particularly in children with severe epilepsy syndromes. However, challenges remain, including variability in treatment response, the need for adverse effect monitoring, and limited accessibility in Brazil. CBD regulation is still debated, requiring expanded public policies to enable its clinical use. CBD has demonstrated efficacy in the treatment of drug-resistant epilepsy, but its clinical application requires further investigation on safety and long-term effects. Increased access and clearer regulation may contribute to its adoption as an adjunct treatment in medical practice.

Keywords: Cannabidiol; Epilepsy; Drug resistant epilepsy; Treatment.

Instituição afiliada: Universidade Potiguar¹, Centro Universitário Campo Limpo Paulista²

Autor correspondente: Luiz Felipe de Azevedo Assunção luiz03.az@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A epilepsia é um transtorno neurológico crônico caracterizado por crises epiléticas recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) categoriza a epilepsia sob o código G40, subdividindo-a conforme a etiologia e os tipos de crises apresentadas pelos pacientes (OMS, 2023). Estima-se que aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo vivam com epilepsia, sendo uma das doenças neurológicas mais prevalentes globalmente (WHO, 2022). No Brasil, segundo o DATASUS, a prevalência é de aproximadamente 1,5% da população, com maior incidência em crianças e idosos (Ministério da Saúde, 2023). Apesar dos avanços terapêuticos, cerca de 30% dos casos são considerados resistentes a medicamentos, isto é, os pacientes não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais com fármacos antiepiléticos (Kwan et al., 2010).

A epilepsia resistente a medicamentos (ERM) representa um desafio clínico significativo, pois compromete a qualidade de vida dos pacientes e aumenta o risco de morbidade e mortalidade. O diagnóstico da ERM é estabelecido quando há falha no controle das crises mesmo após o uso de pelo menos dois fármacos adequados em monoterapia ou em combinação, conforme orientações da Liga Internacional Contra a Epilepsia (ILAE, 2010). A falta de opções eficazes para esse grupo de pacientes impulsionou a busca por novas abordagens terapêuticas, incluindo o uso do canabidiol (CBD) como tratamento adjuvante.

O canabidiol é um fitocanabinoide derivado da *Cannabis sativa*, que tem despertado crescente interesse no meio científico devido ao seu potencial terapêutico na epilepsia. Diferente do tetrahidrocanabinol (THC), principal componente psicoativo da cannabis, o CBD não possui efeitos psicotrópicos significativos e atua em múltiplas vias neuromodulatórias, incluindo a interação com receptores do sistema endocanabinoide e a modulação de neurotransmissores excitatórios e inibitórios (Devinsky et al., 2017). Estudos indicam que o CBD pode reduzir a excitabilidade neuronal, contribuindo para a diminuição da frequência e gravidade das crises

epilépticas, especialmente em síndromes refratárias como a de Dravet e Lennox-Gastaut (Silvinato et al., 2022).

No cenário brasileiro, a regulamentação do uso do CBD para epilepsia tem avançado nos últimos anos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a comercialização de produtos à base de canabidiol para pacientes com epilepsia refratária, mediante prescrição médica. No entanto, a acessibilidade e os custos ainda são desafios para grande parte da população, tornando essencial a ampliação das políticas públicas para garantir tratamento equitativo (Oshiro et al., 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para avaliar a eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia, com ênfase na epilepsia resistente a medicamentos. A pesquisa visa consolidar as evidências científicas disponíveis sobre os benefícios e limitações do CBD, contribuindo para a discussão sobre sua aplicabilidade clínica e seu impacto na realidade brasileira.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, que tem como objetivo reunir e analisar criticamente os achados científicos disponíveis sobre a eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos. De tal forma que permite a síntese do conhecimento sobre um tema específico, proporcionando uma compreensão abrangente dos estudos existentes e identificando lacunas na literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Para a condução dessa revisão, utilizou-se a estratégia PICO (Souza et. al, 2010). Essa sigla representa quatro elementos essenciais: P (Population) – Pacientes com epilepsia resistente a medicamentos; I (Intervention) – Uso do canabidiol como tratamento adjuvante; C (Comparison) – Comparação com placebo ou outros tratamentos convencionais; e O (Outcome) – Eficácia do canabidiol na redução da frequência das crises epiléticas e seus efeitos adversos. Essa estratégia permitiu a

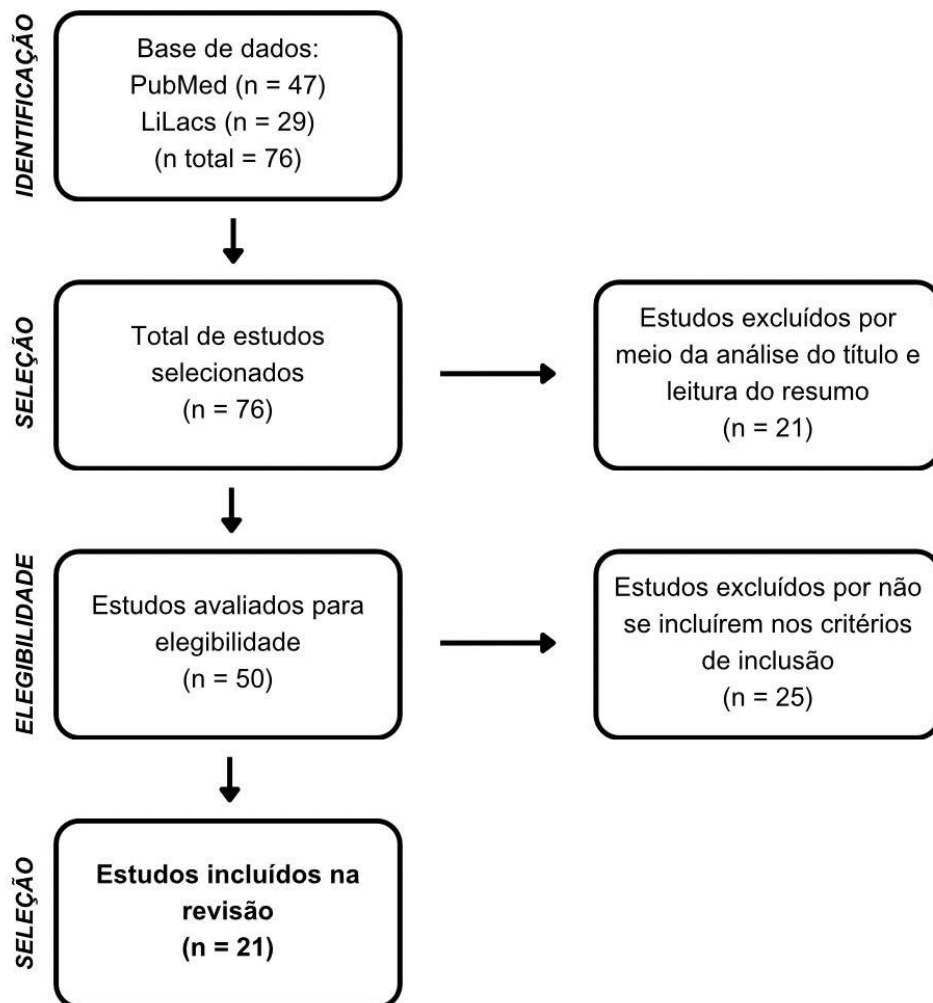
formulação da seguinte questão norteadora: “O canabidiol é eficaz e seguro para o tratamento da epilepsia resistente a medicamentos?”, que foi utilizada para nortear a busca por estudos, como explicamos em seguida.

A busca por estudos foi realizada em duas bases de dados científicas, a USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a identificação dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): Cannabidiol AND Epilepsy AND Treatment. O operador booleano “AND” foi empregado para restringir os resultados às publicações que abordam simultaneamente os três termos, aumentando a especificidade da busca.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: (1) estudos disponíveis na íntegra, (2) artigos publicados nos últimos cinco anos, (3) revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos randomizados, e (4) publicações em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos de opinião, relatos de caso, estudos publicados há mais de 5 anos e publicações que não apresentassem dados clínicos que não respondessem à questão norteadora. A seleção dos artigos foi representada no fluxograma da Figura 1. A extração dos dados se baseou em um instrumento validado (Souza et. al, 2010) escalando as seguintes informações: identificação (título, autor e ano de publicação), tipo de publicação, objetivo do estudo e principais resultados.

Por se tratar de uma revisão baseada em dados disponíveis em domínio público, o estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa a necessidade de aprovação ética para pesquisas que utilizam exclusivamente fontes secundárias de dados (Brasil, 2016).

Figura 1: Fluxograma dos artigos selecionados à revisão integrativa.



Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS

Após a pesquisa em duas bases de dados, foram encontrados 76 artigos no total. Eles foram colocados em uma tabela online no Google Sheets, onde inicialmente foram analisados pela leitura do título e resumo, incluindo 50 artigos. Em síntese, foram selecionados 21 artigos para integrar esta revisão, os principais resultados encontrados estão presentes no Quadro 1.



Quadro 1: Resultados

Título	Autoria, Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados	Contribuições	Categorias
Highly Purified Cannabidiol for Epilepsy Treatment: A Systematic Review of Epileptic Conditions Beyond Dravet Syndrome and Lennox-Gastaut Syndrome	Lattanzi et al., 2021	Revisão sistemática	O tratamento com uma solução de óleo de CBD altamente purificada e derivada de plantas pode beneficiar pacientes com diferentes tipos e causas de epilepsia.	O CBD pode ser usado em pacientes com epilepsia ou outros transtornos	Eficácia e Aplicabilidade clínica
Use of cannabidiol in the treatment of epilepsy: Lennox-Gastaut syndrome, Dravet syndrome, and tuberous sclerosis complex	Silvinato et al., 2022	Revisão sistemática	CBD reduz a frequência de convulsões em 33%, aumenta em 20% o número de pacientes com redução $\geq 50\%$ nas convulsões e eleva em 3% a taxa de pacientes sem convulsões, comparado ao placebo.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
Long-term efficacy and adverse effects of cannabidiol in adjuvant treatment of drug-resistant epilepsy: a systematic review and meta-analysis	Liu et al., 2023	Revisão sistemática e Meta-análise	As taxas de resposta ao tratamento com CBD diminuíram ao longo do tempo, de 40% em 12 semanas para 22% em 96 semanas, seguido por um leve aumento para 38% em 144 semanas.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia e Efeitos adversos
Use of cannabidiol in the treatment of drug-refractory epilepsy in children and young adults: A systematic review	Chico SFV et al., 2023	Revisão sistemática	O uso do CBD leva a uma redução na frequência de convulsões variando de 50% a uma liberdade completa de convulsões. Os efeitos adversos (EA) foram principalmente leves e reversíveis.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia, podendo apresentar EA leves e reversíveis	Eficácia e Efeitos adversos
Medical cannabinoids: a pharmacology-based systematic review and meta-analysis for all relevant medical indications	Bilbao et al., 2022	Revisão sistemática e Meta-análise	O CBD tem um efeito terapêutico significativo para a epilepsia (SMD - 0,5[IC - 0,62, - 0,38] grau alto).	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
Adjunctive Transdermal Cannabidiol for Adults With Focal Epilepsy: A Randomized Clinical Trial	O'Brien J et al., 2022	Ensaio clínico randomizado	Na semana 12, não houve diferença significativa na frequência de convulsões entre os grupos. No sexto mês da fase aberta, 60,8% dos pacientes tiveram uma redução $\geq 50\%$ nas convulsões.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia



Eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia: Uma revisão de literatura

Assunção et. al.

Update on Cannabidiol Clinical Toxicity and Adverse Effects: A Systematic Review	Madeo et al., 2023	Revisão sistemática	Os EAs mais comuns são diarreia, sonolência, sedação e distúrbios respiratórios superiores. Poucos EAs graves foram relatados.	O uso do CBD pode trazer EA leves a moderados	Efeitos adversos
Adverse Events of Cannabidiol Use in Patients With Epilepsy: A Systematic Review and Meta-analysis	Fazlollahi et al., 2023	Revisão sistemática e Meta-análise	O grupo CBD apresentou maior risco de eventos adversos graves (RR 2,67), descontinuação do tratamento (RR 3,95) e redução de dose (RR 9,87) em comparação ao grupo controle.	O uso do CBD pode trazer EA leves a moderados	Efeitos adversos
Efficacy and safety of medical cannabinoids in children: a systematic review and meta-analysis	Treves et al., 2021	Revisão sistemática e Meta-análise	O canabidiol está associado à redução de 50% na taxa de convulsões (Risco Relativo (RR) = 1,69, IC 95% [1.20-2,36])	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
Comparison of various doses of oral cannabidiol for treating refractory epilepsy indications: a network meta-analysis	Wang et al., 2023	Meta-análise	Doses de 10, 20, 25 e 50 mg/kg/dia de CBD foram associadas a maior eficácia anticonvulsiva, com RRs entre 1,61 e 1,91. A dose de 25 mg mostrou efeito positivo, mas sem significância estatística.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
A Phase II Randomized Trial to Explore the Potential for Pharmacokinetic Drug-Drug Interactions with Stiripentol or Valproate when Combined with Cannabidiol in Patients with Epilepsy	Ben-Menachem et al., 2020	Ensaio clínico randomizado	Pacientes em uso de canabidiol e stiripentol devem ser monitorados para reações adversas, devido à variabilidade individual. O canabidiol não alterou a farmacocinética do valproato.	O uso do CBD pode trazer EAs e deve prestar atenção quanto ao uso concomitante com outros medicamentos	Efeitos adversos e Interação medicamentosa
Adverse Effects of Oral Cannabidiol: An Updated Systematic Review of Randomized Controlled Trials (2020-2022)	Souza JDR et al., 2023	Revisão sistemática	Os EAs comuns do CBD foram gastrointestinais (59,5%), sonolência (16,7%), perda de apetite (16,5%) e hipertransaminasemia (12,8%). Efeitos graves incluíram hipertransaminasemia severa (6,4%), convulsões (1,3%) e erupção cutânea (1,1%).	O uso do CBD pode trazer EA leves a moderados, poucos casos apresentaram EAs graves	Efeitos adversos
The use of cannabidiol as adjunctive therapy in adult patients with drug-resistant epilepsy: a systematic review and meta-analysis	Ong MJY et al., 2025	Revisão sistemática e Meta-análise	O CBD foi utilizado junto a anticonvulsivantes em todos os estudos e reduziu significativamente as convulsões em comparação ao placebo.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
Therapeutic applicability of cannabidiol and other phytocannabinoids in epilepsy, multiple sclerosis and Parkinson's disease and in comorbidity with psychiatric disorders	Sampaio MFS et al., 2024	Revisão sistemática	O CBD demonstrou efeitos terapêuticos significativos na epilepsia e na doença de Parkinson, enquanto os nabiximols ajudam a reduzir a espasticidade e são frequentemente usados no tratamento da esclerose múltipla.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia



Eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia: Uma revisão de literatura

Assunção et. al.

Cannabidiol en epilepsia resistente a fármacos	CONETEC, 2023	Revisão sistemática	Evidências de certeza moderada indicaram que a adição de CBD, como terapia complementar, reduziu o número diário de crises e as crises em 50%, em comparação com o placebo, em pessoas com mais de dois anos de idade e epilepsia resistente a medicamentos.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
O uso do canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamento e a diminuição na frequência das crises: revisão rápida	Dahmer et al., 2023	Revisão sistemática	O CBD reduziu em 50% as convulsões em epilepsia refratária (RR 1,69). Doses mais altas podem diminuir o apetite (RR 2,10), mas sem diferença significativa em comparação aos grupos.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
Cannabidiol for the treatment of refractory epilepsy in children: a critical review of the literature	Moreira et al., 2023	Revisão de literatura	Embora não haja consenso global sobre a liberação do canabidiol como terapia, seu uso é promissor, com resultados satisfatórios no controle de crises em estudos bem conduzidos.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia, mas a sua liberação ainda não é um consenso	Eficácia e Regulamentação
Cannabidiol and epilepsy in Brazil: a current review	Oshiro et al., 2022	Revisão de literatura	Cinco ensaios fundamentais resultaram na aprovação do CBD como tratamento adjuvante para as síndromes de Dravet, Lennox-Gastaut e o complexo de esclerose tuberosa. A eficácia do CBD em outras epilepsias resistentes a medicamentos ainda não é totalmente compreendida.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia mas precisa de mais estudos para melhor compreensão	Eficácia
Biochemical aspects and therapeutic mechanisms of cannabidiol in epilepsy	Boleti et al., 2022	Revisão sistemática	O CBD tem potencial biotecnológico no tratamento anticonvulsivo, podendo reduzir a dependência de cuidados hospitalares e proporcionar maior estabilidade na vida dos pacientes com condições neurológicas.	Compreensão do mecanismo de ação do CBD	Mecanismo de ação
Canabidiol 200mg/ml para o tratamento de crianças e adolescentes com epilepsia refratária a medicamentos antiepilépticos	CONITEC, 2021	Revisão de literatura	O tratamento com canabidiol melhorou significativamente a qualidade de vida após três meses e reduziu em cerca de 50% a frequência de crises epiléticas por até dois anos. Entre 40% a 60% dos pacientes tiveram uma redução de pelo menos 50% nas crises, e 30% alcançaram uma redução de pelo menos 75%, enquanto menos de 10% ficaram completamente livres das crises.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia	Eficácia
From an Alternative Medicine to a New Treatment for Refractory Epilepsies: Can Cannabidiol Follow the Same Path to Treat Neuropsychiatric Disorders?	Bitencourt et al., 2021	Revisão de literatura	Estudos demonstraram que os fitocanabinóides possuem propriedades anticonvulsivantes e são promissores no tratamento de distúrbios neuropsiquiátricos, como depressão, ansiedade, TEPT, dependência, distúrbios neurodegenerativos e TEA.	O uso do CBD entrega melhora clínica aos pacientes com epilepsia e outros distúrbios neuropsiquiátricos	Eficácia e Aplicabilidade clínica

DISCUSSÃO

A epilepsia resistente a medicamentos permanece um desafio significativo no campo da neurologia, afetando a qualidade de vida dos pacientes que não respondem adequadamente aos fármacos antiepilépticos convencionais. Os achados indicam que o CBD pode reduzir a frequência das crises epiléticas em pacientes refratários, apresentando-se como uma alternativa terapêutica promissora. No entanto, questões relacionadas à sua efetividade a longo prazo, efeitos adversos e acessibilidade ainda precisam ser mais bem compreendidas para viabilizar sua incorporação ampla na prática clínica.

As pesquisas demonstram que o CBD reduz significativamente a frequência das crises epiléticas em pacientes com epilepsia refratária. Em uma revisão sistemática, Silvino et al. (2022) demonstraram que o uso do CBD resultou em uma redução média de 33% na frequência de convulsões e que 20% dos pacientes apresentaram uma redução $\geq 50\%$. Além disso, 3% dos pacientes ficaram completamente livres das crises. Achados semelhantes foram observados por Chico et al. (2023), que relataram uma redução da frequência de crises variando de 50% até a ausência completa de convulsões em alguns pacientes. Esses resultados reforçam a eficácia clínica do CBD no controle das crises epiléticas.

A longo prazo, Liu et al. (2023) demonstrou que a eficácia do CBD tende a diminuir com o tempo, com taxas de resposta de 40% após 12 semanas, reduzindo-se progressivamente até 22% na semana 96, seguida por uma leve recuperação para 38% na semana 144. Isso sugere que, embora o CBD seja eficaz inicialmente, pode ocorrer uma adaptação fisiológica ao tratamento, exigindo estratégias complementares para manter sua eficácia prolongada.

Além da eficácia, a segurança do CBD no tratamento da epilepsia também foi amplamente avaliada. Madeo et al. (2023) e Souza et al. (2023) relataram que os efeitos adversos (EAs) mais comuns incluem diarreia, sonolência, sedação e distúrbios gastrointestinais, geralmente de gravidade leve a moderada. No entanto, Fazlollahi et al. (2023) destacaram que o risco de EAs graves no grupo CBD foi significativamente

maior em comparação ao grupo controle, incluindo hipertransaminasemia, necessidade de redução de dose e eventos adversos que levaram à descontinuação do tratamento. Esses achados sugerem que, apesar dos benefícios do CBD, seu uso deve ser monitorado para evitar potenciais efeitos colaterais indesejáveis.

Também foi abordado nos estudos a relação entre a dosagem do CBD e sua eficácia. A metanálise de Wang et al. (2023) comparou diferentes doses do medicamento e constatou que doses entre 10 e 50 mg/kg/dia estavam associadas a uma maior eficácia anticonvulsiva, com melhor resposta em doses de 10 mg e 20 mg/kg/dia. No entanto, a dose de 25 mg/kg/dia apresentou um efeito apenas próximo da significância estatística. Esses achados sugerem que a titulação cuidadosa da dose pode ser essencial para otimizar os benefícios do tratamento.

Outro aspecto relevante é a interação medicamentosa do CBD com outros fármacos antiepilépticos. O estudo de Ben-Menachem et al. (2020) demonstrou que a coadministração do CBD com stiripentol requer monitoramento rigoroso devido à variabilidade individual nas respostas adversas. Além disso, observou-se que o CBD não interferiu na farmacocinética do valproato, um dos principais fármacos utilizados no tratamento da epilepsia. Esses achados reforçam a necessidade de considerar interações medicamentosas ao prescrever o CBD como tratamento adjuvante.

O uso do CBD no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos em crianças tem sido amplamente estudado, especialmente em síndromes como Dravet e Lennox-Gastaut. A revisão conduzida por Treves et al. (2021) demonstrou que o CBD está associado a uma redução de 50% na frequência de crises epiléticas nessa população, reforçando seu potencial terapêutico. Da mesma forma, o estudo de CONITEC (2021) destacou que, após três meses de tratamento, crianças e adolescentes com epilepsia refratária apresentaram uma melhora significativa na qualidade de vida, além de uma redução expressiva na frequência das crises. No entanto, apesar desses resultados promissores, a segurança do CBD em longo prazo para essa faixa etária ainda requer maior investigação, uma vez que alguns estudos indicam potenciais efeitos adversos, como perda de apetite e alterações hepáticas (Souza et al., 2023).

Além da epilepsia, o CBD tem demonstrado potencial terapêutico em outras condições neuropsiquiátricas. Estudos sugerem que sua ação moduladora no sistema endocanabinoide pode contribuir para o manejo de transtornos como depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos neurodegenerativos, incluindo Parkinson e esclerose múltipla (Bitencourt et al., 2021; Sampaio et al., 2024). Embora os mecanismos de ação do CBD nessas patologias ainda estejam sendo elucidados, sua aplicação clínica já tem sido explorada em diversas pesquisas, evidenciando seu potencial como um composto multifuncional no tratamento de doenças neurológicas e psiquiátricas. Entretanto, são necessários mais estudos para determinar sua eficácia, segurança e possíveis interações medicamentosas em cada uma dessas condições.

A aplicabilidade do CBD na realidade brasileira ainda enfrenta desafios. Embora a ANVISA tenha aprovado seu uso para epilepsia refratária, Oshiro et al. (2022) ressaltam que a eficácia do CBD em epilepsias resistentes a medicamentos ainda não é completamente compreendida, e a sua liberação regulatória não é consenso mundialmente. Além disso, o alto custo do tratamento e a necessidade de importação dificultam o acesso para grande parte dos pacientes. Nesse sentido, estudos como o de CONITEC (2023) sugerem que a incorporação do CBD como terapia complementar pode reduzir a frequência de crises e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, desde que políticas públicas sejam implementadas para viabilizar o acesso.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que o CBD apresenta um potencial significativo como adjuvante no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos, com benefícios clínicos evidentes e efeitos adversos geralmente manejáveis. No entanto, sua eficácia a longo prazo, suas interações medicamentosas e a acessibilidade do tratamento são fatores que ainda precisam ser melhor elucidados para que o CBD possa ser amplamente incorporado ao manejo clínico da epilepsia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos, analisando evidências recentes sobre seus benefícios e limitações. Os resultados demonstraram que o CBD pode reduzir significativamente a frequência de crises epiléticas, especialmente em pacientes que não respondem aos fármacos antiepiléticos convencionais. Além disso, seu uso mostrou-se promissor tanto em adultos quanto em crianças, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Apesar dos achados positivos, a revisão também destacou desafios importantes relacionados ao uso do CBD, como a possibilidade de redução da eficácia ao longo do tempo, a presença de efeitos adversos — ainda que, na maioria dos casos, de intensidade leve a moderada — e a necessidade de monitoramento em casos de uso concomitante com outros medicamentos. Além disso, questões regulatórias e o alto custo do tratamento dificultam sua ampla aplicação na realidade brasileira, tornando essencial a implementação de políticas públicas para garantir maior acessibilidade.

Outro ponto relevante é a crescente investigação sobre o uso do CBD em outras condições neuropsiquiátricas, como transtornos de ansiedade, depressão e doenças neurodegenerativas. Embora os estudos apontem seu potencial terapêutico nesses contextos, ainda há necessidade de mais pesquisas que avaliem sua segurança e eficácia nessas indicações.

Dessa forma, conclui-se que o CBD é uma opção terapêutica viável para pacientes com epilepsia resistente a medicamentos, apresentando benefícios clínicos evidentes. No entanto, para que sua incorporação na prática clínica ocorra de forma mais ampla e segura, são necessários novos estudos que aprofundem o entendimento sobre seu perfil de eficácia e segurança a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS.
2. DEVINSKY, O.; et al. Trial of cannabidiol for drug-resistant seizures in the Dravet syndrome. *New England Journal of Medicine*, v. 376, n. 21, p. 2011-2020, 2017.
3. KWAN, P.; et al. Definition of drug-resistant epilepsy: consensus proposal by the ad hoc task force of the ILAE Commission on Therapeutic Strategies. *Epilepsia*, v. 51, n. 6, p. 1069-1077, 2010.
4. OMS – Organização Mundial da Saúde. *Epilepsy*. 2022.
5. LATTANZI, Simona; TRINKA, Eugen; STRIANO, Pasquale; ROCCHI, Chiara; SALVEMINI, Sergio; SILVESTRINI, Mauro; BRIGO, Francesco. Highly Purified Cannabidiol for Epilepsy Treatment: A Systematic Review of Epileptic Conditions Beyond Dravet Syndrome and Lennox-Gastaut Syndrome. *CNS Drugs*, v. 35, n. 3, p. 265-281, 2021.
6. SILVINATO, Antônio; FLORIANO, Idevaldo; BERNARDO, Wanderley Marques. Use of cannabidiol in the treatment of epilepsy: Lennox-Gastaut syndrome, Dravet syndrome, and tuberous sclerosis complex. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*, v. 68, n. 10, p. 1345-1357, 2022.
7. LIU, Shengyi; HE, Zihua; LI, Jinmei. Long-term efficacy and adverse effects of cannabidiol in adjuvant treatment of drug-resistant epilepsy: a systematic review and meta-analysis. *Therapeutic Advances in Neurological Disorders*, v. 16, p. 1-17, 2023.
8. VARGAS CHICO, Samuel Fernando; MELENDEZ DIAZ, Daniel Alejandro; CONTRERAS-PUENTES, Neyder. Use of cannabidiol in the treatment of drug-refractory epilepsy in children and young adults: A systematic review. *Journal of Neurosciences in Rural Practice*, v. 15, n. 2, p. 203-210, 2024.
9. BILBAO, Ainhua; SPANAGEL, Rainer. Medical cannabinoids: a pharmacology-based systematic review and meta-analysis for all relevant medical indications. *BMC Medicine*, v. 20, n. 1, p. 259, 2022.
10. O'BRIEN, Terence J. et al. Adjunctive Transdermal Cannabidiol for Adults With Focal Epilepsy: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Network Open*, v. 5, n. 7, p. e2220189, 2022.

11. MADEO, Graziella et al. Update on Cannabidiol Clinical Toxicity and Adverse Effects: A Systematic Review. *Current Neuropharmacology*, v. 21, n. 11, p. 2323-2342, 2023.
12. FAZLOLLAHI, Asra et al. Adverse Events of Cannabidiol Use in Patients With Epilepsy: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 4, p. e239126, 2023.
13. TREVES, Nir et al. Efficacy and safety of medical cannabinoids in children: a systematic review and meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 23462, 2021.
14. WANG, Xin et al. Comparison of various doses of oral cannabidiol for treating refractory epilepsy indications: a network meta-analysis. *Frontiers in Neurology*, v. 15, p. 1243597, 2024.
15. BEN-MENACHEM, Elinor et al. A Phase II Randomized Trial to Explore the Potential for Pharmacokinetic Drug-Drug Interactions with Stiripentol or Valproate when Combined with Cannabidiol in Patients with Epilepsy. *CNS Drugs*, v. 34, n. 6, p. 661-672, 2020.
16. SOUZA, José Diogo R. et al. Adverse Effects of Oral Cannabidiol: An Updated Systematic Review of Randomized Controlled Trials (2020-2022). *Pharmaceutics*, v. 14, n. 12, p. 2598, 2022.
17. ONG, Marjorie Jia Yi; ABD RAHMAN, Muhammad Samir Haziq; LEE, Vanessa Lin Lin; LEE, Kong Heng; CHANG, Carmen Jia Yinn; KHOO, Ching Soong; HOD, Rozita; TAN, Hui Jan; TRINKA, Eugen. The use of cannabidiol as adjunctive therapy in adult patients with drug-resistant epilepsy: a systematic review and meta-analysis. *Ther Adv Neurol Disord*, v. 18, p. 17562864251313914, 2025.
18. SAMPAIO, Fátima Dos Santos; PAIVA, Yara Bezerra; SAMPATIO, Tuane Bazanella; PEREIRA, Messias Gonzaga; COIMBRA, Norberto Cysne. Therapeutic applicability of cannabidiol and other phytocannabinoids in epilepsy, multiple sclerosis and Parkinson's disease and in comorbidity with psychiatric disorders. *Basic Clin Pharmacol Toxicol*, v. 134, n. 5, p. 574-601, 2024.
19. COMISIÓN NACIONAL DE EVALUACIÓN DE TECNOLOGÍAS DE SALUD (CONETEC). Cannabidiol en epilepsia resistente a fármacos / Cannabidiol in drug resistant epilepsy. s.l: CONETEC, 2023.

20. DAHMER, Daniela de Souza Vial; BONFANTI, Jéssica Weis; CAMARGO, Erika Barbosa; ELIAS, Flávia Tavares Silva. O uso do canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamento e a diminuição na frequência das crises: revisão rápida. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 9, p. 9f1-EE3, 2023.
21. MOREIRA, Gabriela Araujo; MORAES NETO, Roddie; RIBEIRO, Ricardo Gullit; CRIPPA, Ana Chrystina De Souza. Cannabidiol for the treatment of refractory epilepsy in children: a critical review of the literature. *Rev Paul Pediatr*, v. 41, p. e2021197, 2022.
22. OSHIRO, Carlos André; CASTRO, Luiz Henrique Martins. Cannabidiol and epilepsy in Brazil: a current review. *Arq. neuropsiquiatr*, v. 80, p. 182-192, 2022.
23. BOLETI, Ana Paula de A; FRIHLING, Breno Emanuel F; E SILVA, Patrícia Souza; CARDOSO, Pedro Henrique de O; DE MORAES, Luiz Filipe R N; RODRIGUES, Thiago Antônio A; BIEMBENGUTE, Maria Eduarda Freitas; KOOLEN, Hector Henrique F; MIGLIOLO, Ludovico. Biochemical aspects and therapeutic mechanisms of cannabidiol in epilepsy. *Neurosci Biobehav Rev*, v. 132, p. 1214-1228, 2022.
24. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Canabidiol 200mg/ml para o tratamento de crianças e adolescentes com epilepsia refratária a medicamentos antiepilépticos. Brasília: CONITEC, 2021.
25. BITENCOURT, Rafael M; TAKAHASHI, Reinaldo N; CARLINI, Elisaldo A. From an Alternative Medicine to a New Treatment for Refractory Epilepsies: Can Cannabidiol Follow the Same Path to Treat Neuropsychiatric Disorders? *Front Psychiatry*, v. 12, p. 638032, 2021.